

N* LEME da Notícia



SEMPRE CONECTADO

Acesse nosso site e fique sempre por dentro das novidades

INFORMATIVO SEMESTRAL DA ESCOLA BOM COMEÇO E LEME

- EDIÇÃO 01

- JULHO DE 2021



Toda criança merece um **Bom Começo** e um **Leme** seguro para guiá-la



Quero que o mundo saiba

“Que é preciso plantar no chão do tempo a semente do amor com gesto ardente, pois a vida futura é a presente.”

Geraldo Rodrigues Álvares,
avô de Miguel - 6º ano

EDITORIAL

As palavras que vêm orientando o nosso Colégio são CONFIANÇA E TRABALHO. O grande desafio da humanidade não está em viver, mas em saber viver. Já sabemos de cor a canção “É preciso saber viver”. Para isso, é necessário, a cada dia, confiar no trabalho dos nossos colaboradores, na parceria Escola e Família, na integração efetiva dos estudantes. Confiar que o valor da educação está em aprender a conviver, pois o resultado gera atitudes de servir.

Além disso, quando a proposta pedagógica trata da formação integral da pessoa, o trabalho significa traçar o caminho de construção humana nas dimensões biológica, psicológica e social. Missão que ultrapassa nossa competência profissional, porque exige acreditar fundamentalmente no ser humano e na sua plena felicidade.

O “No Leme da Notícia” proporcionará a comunicação e interação entre comunidade educativa, pais, alunos, educadores e funcionários, e o mundo do século XXI.

Durante este primeiro semestre, nossa escola tornou-se centro de atenções, mesmo diante do cenário tão desafiador da pandemia vivida mundialmente. Encontramo-nos em singular fase de construção. Este é o nosso desafio: trabalhar, incansavelmente, como educadores, para que, no Bom Começo e Leme a educação seja utilizada como instrumento de transformação, gerenciando alunos autônomos, felizes, críticos e preocupados com o planeta.

Nesta primeira edição do nosso informativo, encontra-se parte do fruto do nosso trabalho, com desafios e conquistas, mostrando a todos o que realmente buscamos fazer de melhor: educar com qualidade, com persistência e dedicação, registradas nas primeiras páginas de uma história que cresceu e agora inicia uma nova etapa.

Ao experimentar o sabor de cada página, considere que esta mistura tempera uma construção feita por nossas crianças, adolescentes, jovens e adultos que, direta ou indiretamente, registram aqui formas de saber viver.

Bate-papo com os Gestores

TURMA: 6º ANO - PROFESSORA: ALESSANDRA LANA

CÁSSIO



A trajetória da nossa escola já vem de um período de 25 anos atuando em nossa cidade. Conte-nos um pouquinho como foi o seu início.

Quando começamos, há 25 anos (1996), éramos 6 pessoas apaixonadas por educação. A ideia inicial era ter um espaço, um berçário, onde as famílias deixassem as crianças até 3 anos para que pudessem trabalhar. A escola seria um espaço de educação de qualidade e tranquilidade para as famílias. À medida que as crianças foram crescendo, fez-se necessária a ampliação para a pré-escola.

O nosso objetivo, ao iniciarmos nosso empreendimento, era um espaço que priorizasse a educação e que fosse pensada e exercida de forma diferenciada, com qualidade: uma educação que almejávamos para os nossos filhos. Essa é a razão principal do nascimento da escola: o direito de toda criança a um BOM COMEÇO.

Com o tempo, quatro sócias desistiram da empresa, ficando Lucimeire e Tânia e, há um ano, chegaram Cássio e Emílio.

Como surgiu a ideia da ampliação?

Pensamos na educação como um grande projeto e sempre fomos provocados pelos pais, familiares dos alunos, conhecedores da nossa prática educativa, para que ampliássemos os segmentos da escola Bom Começo. Houve, então, a necessidade de mudança

TÂNIA



do espaço físico e a possibilidade de sociedade com Cássio e, com isso, a ampliação.

A princípio, seria o ensino fundamental/ anos iniciais, porém estávamos preparados para crescermos até o ensino médio. Já conhecíamos o trabalho um do outro e nos admirávamos enquanto educadores.

Quanto mais conversávamos sobre educação, mais aumentava o nosso desejo de buscar uma educação com qualidade e uma escola diferenciada em nossa cidade. Procuramos conhecer experiências significativas e substanciais no âmbito da educação formal em nosso país e até mesmo no exterior, desde a rotina diária de uma escola até projetos, programas, materiais didáticos, aplicativos, programas que atenderiam os mais variados aspectos do ser humano, uma educação integral.

Apresentamos, então, à comunidade curvelana e da região, uma proposta de educação inovadora. Fomos surpreendidos com a grande aceitação do nosso trabalho, corroborando nossa prática educativa. Emílio veio somar boas ideias e inovações à equipe

Estamos, então, em nosso primeiro ano de ampliação, com uma escola completa em todos os níveis e segmentos da educação básica: de berçário ao ensino médio.

Todo novo empreendimento tem desafios. Quais os desafios que vocês vivenciaram dian-

LUCIMEIRE



te deste novo período?

Temos desafios nos mais diferentes campos. A nossa proposta é desafiadora, porque busca o novo, o diferente. Ampliamos a escola em um momento, economicamente, muito incerto. O custo da escola é também um desafio, já que temos que investir em qualidade num valor financeiro acessível para todos que priorizam a educação. Junto ao desafio pedagógico, nosso momento inicial se concretiza em uma pandemia, com estudo remoto. Temos uma proposta de trabalhar o ser integralmente, desde a construção do saber, bem como as relações socioemocionais, outro desafio. Para completar nossa lista dos muitos desafios, buscamos a excelência em todos os aspectos.

Fale-nos um pouco sobre esta proposta pedagógica inovadora, utilizada em nossa escola, destacando o Mind Maker, O Líder em Mim, ferramentas pedagógicas fabulosas.

Nossa proposta pedagógica é inovadora, porque propõe um trabalho harmonioso com o indivíduo em todas as suas dimensões, sendo cada ser um protagonista e não mero espectador. Para desenvolvimento da proposta, adotamos o material Maxi da Somos Educação, que nos oferece vários instrumentos:

➤ **Mind Maker** - trabalhar o pensamento computacional, o raciocínio lógico, a capacidade de resolver desafios.

➤ **Projeto Líder em**

EMÍLIO



mim – O programa Líder em mim traz uma proposta de apoiar o aluno em sua vida dentro e fora da sala de aula, para que seja um protagonista.

➤ **Aplicativo Matific** - o estudo da matemática de forma divertida e bastante prazerosa, fixando os conteúdos estudados em sala de aula.

➤ **Empreendedorismo** - um projeto para trabalhar as habilidades do aluno com a alegria de fazer o que sabe e gosta, criando e empreendendo e autoafirmando na escolha de uma profissão.

➤ **Material de alfabetização para a educação infantil.**

Então, temos um sistema de ensino com variadas ferramentas pedagógicas, desde a educação infantil até o ensino médio.

E em relação ao futuro, quais são os novos projetos?

Queremos ser uma escola que atenda às expectativas educacionais da comunidade, com bons resultados pedagógicos, uma escola que cuidar do aluno cognitivamente e emocionalmente, fortalecendo-o em suas escolhas e possibilitando o seu crescimento e sua inserção na sociedade.

EQUIPE GESTORA:

Cássio Barros de Oliveira - diretor
Emílio Silva de Assis - coordenador
Lucimeire da Silva Coura - coordenadora
Tânia Maria da Silva Coura - coordenadora

Quero que o mundo saiba

“Que temos que ter mais união para combatermos essa doença que está matando pessoas em todo o mundo. Temos que pensar no outro e por isso temos que fazer o distanciamento, usar máscara e o álcool gel e ajudar as pessoas que estão precisando.”

Maura Ferreira,
mãe de Pietro – 6º ano

N* LEME da Notícia EXPEDIENTE

Informativo do Colégio Bom Começo e Leme

Rua João Pessoa, 65 – Centro - (38) 99940 6561
www.bomcomecoleme.com.br | Instagram: escolabomcomecoleme

EQUIPE GESTORA:

- Cássio Barros de Oliveira
- Lucimeire da Silva Coura
- Tânia Maria da Silva Coura
- Emílio Silva de Assis

REVISÃO:

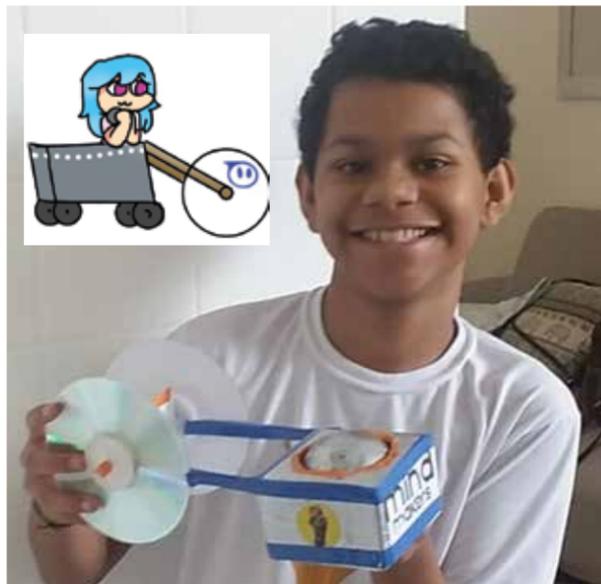
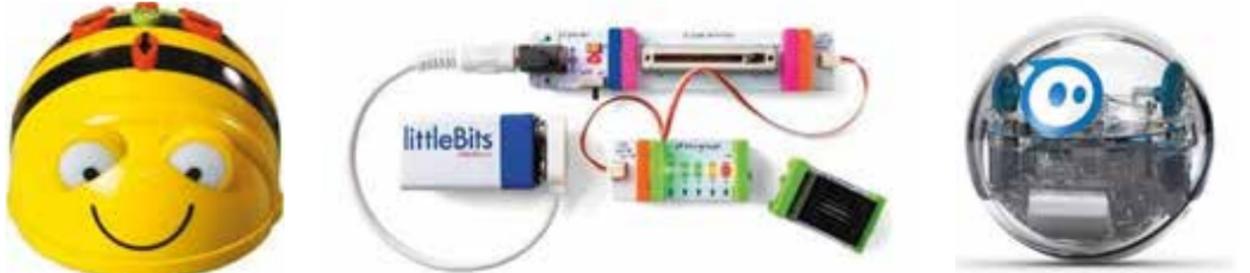
Lucimeire da Silva Coura
Felipe de Souza Ribeiro

PROJETO VISUAL E DIAGRAMAÇÃO: Leandro Bustamante - (38) 9 9902-7888

Pensamento Computacional

Olá! Sou o professor Luiz, ministro as disciplinas de química, ciências e pensamento computacional no Colégio Bom Começo e Leme. Você, provavelmente, já conhece e até mesmo estudou ciências e/ou química, mas e pensamento computacional? Do que se trata essa disciplina? Minha missão hoje é contar para você sobre ela.

Uma das habilidades desenvolvidas nessa disciplina é a programação. Ela é vista de forma divertida, simples e objetiva. A linguagem usada é o Blockly, desenvolvida pela Google, que consiste em blocos com formas e encaixes simples. Os blocos contêm códigos embutidos, permitindo ao aluno fazer algoritmos e roteiros sem ter de se preocupar em apren-



Aluno Pietro, 6º ano



Desafio: Corrida de bigas-robô
Facilitador: Luiz Filipe

der uma linguagem mais complexa nem com sua sintaxe.

Os alunos aprendem sobre circuitos eletroeletrônicos, o papel das peças dos diversos aparelhos digitais que utilizamos, como tablets, computadores ou celulares. Também aprendem sobre robótica e automação, por meio de práticas com robôs feitos especialmente para aprendizes, como o Sphero e a Beebot e peças de circuitos que lembram os brinquedos tipo Lego, os LittleBits.

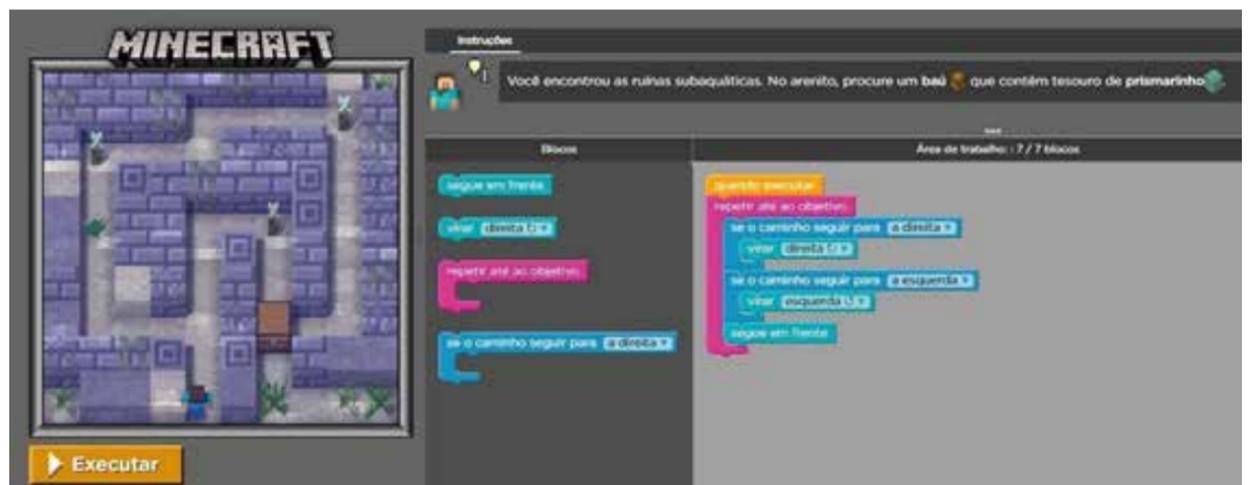
Tudo isso é permeado pela cultura Maker, outra face da disciplina que estimula a criatividade, compreensão dos recursos tecnológicos e tornam os alunos protagonistas dos seus aprendizados.

Pensamento computacional não é só

sobre computadores. Qualquer conhecimento pode ser computado e organizado em algoritmos para ser mais eficiente. Nossos alunos aprendem sobre organização, lógica, eficiência e eficácia, atributos norteadores para qualquer aparato tecnológico, mas que também são fundamentais para uma pessoa que busca os melhores resultados.

Desse modo, o conjunto de habilidades desenvolvidas na disciplina não só tornam os alunos mais capazes de lidar com as diversas tecnologias presentes no dia a dia, bem como de se utilizar de tais recursos para solucionar problemas e serem mais versáteis em suas vidas.

Luiz Filipe – Professor BCLeme



Quero que o mundo saiba

“Conhecer a si mesmo e seu propósito de vida, buscando vivenciar sua melhor versão todos os dias.”

Elisângela Alves,
mãe do Heitor – 1º período

Quero que o mundo saiba

“Que, com amor, humildade e respeito, venceremos todas as adversidades da vida.”

Cíntia Maia,
mãe de Bernardo - 2º período

Quero que o mundo saiba

“Que a pandemia é um teste para melhorar o comportamento egoísta do ser humano.”

Kenia Boson de Andrade,
mãe de Ana Júlia- 6º ano



Quero que o mundo saiba

"Que precisamos viver felizes."

Renato Boaventura Diniz Olivera,
pai de Maria Clara - 6º ano

Entrevistando

DÉLIO PINHEIRO

Os alunos do 4º e 5º ano entrevistaram o escritor Délio Pinheiro, também repórter e apresentador da InterTV Grande Minas de Montes Claros.

A euforia tomou conta das turmas, que elaboraram interessantes perguntas, trabalhando o gênero textual ENTREVISTA.

A expectativa de conversar com um escritor, repórter e apresentador, mesmo que on-line, impulsionou a garotada para um trabalho brilhante, diferente, importante, tratado com seriedade e, ao mesmo tempo, causando animação, alegria e descontração.

Ponto de afinação: Délio lembra aos alunos que es-



crever bem está ligado a ler muito. "Deve-se LER, ler tudo que puder", reforçou o entrevistado.

Trabalho idealizado e coordenado pela professora Ângela Mafalda - Língua Portuguesa - BCLeme.



Quero que o mundo saiba

"Que eu, Sarah, amo meu afilhado, sei que ele vai morrer de vergonha, pois ele é muito tímido, mas preciso falar o quanto este meu afilhado, chamado Bernardo, é especial! Um menino esperto, corajoso, inteligente, educado e bonito.

Quero que ele saiba que pode sempre contar com a dindinha dele, pois meu amor por ele é igual de uma mãe!
Te amo, Bernardo!"

Sarah Pereira Matoso,
madrinha de Bernardo - 6º ano

Quem sou eu?

É uma pergunta curta, simples e direta. Mas difícil de responder, não acha? Neste período de reabilitação de saúde pelo qual estou passando, nas divagações do dia a dia, e a pedido do jornal da escola, resolvi escrever sobre o assunto.

Nasci em 29/1/1982, às 4h da manhã (deve ser por isso que acordo cedo), em Patos de Minas/MG. Sou o segundo filho de quatro (tenho um irmão mais velho e um casal de gêmeos fraternos mais novo).

Minha mãe foi uma professora exemplar (daquelas que todo mundo queria que desse aula para seu filho) e cobrava muito o nosso desempenho nos estudos. Lembro-me das suas listas de exercícios extras. Eu e meus irmãos tínhamos que fazer o dever de casa e as listas para poder ver nossos desenhos favoritos da época (He-Man e Rambo). Eu ficava ansioso para fazer tudo para não perder um pedacinho desses desenhos animados. Com minha mãe, aprendi o valor da família, do estudo, da fé e do carinho.

Meu pai, um guerreiro. Saía de casa 4h30min da manhã e só voltava 18h30min. Eu ficava esperando-o na esquina todos os dias. Quando ele apontava, eu saía correndo e pulava em seu colo dando aquele abraço. Era cada cotovelada com meus irmãos, durante a corrida. É difícil entender como ele nos marcou tanto com tão pouco tempo de convivência diária (por isso eu falo, qualidade de tempo é muito mais importante que quantidade). Com seu jeito bronco (e depois arrependido), nos ensinou o valor da honestidade, organização e disciplina.

Estudei em escola pública (Escola Normal para os íntimos) até o 9º ano do EFII, uma escola pedagogicamente e fisicamente boa, no centro da cidade de Patos de Minas, bem pertinho da Catedral de Santo Antônio. Formando no EFII fui para uma escola particular, Fonseca Rodriguez (Fo-Ró, olha o pezinho de Curvelo aflorando aí) onde me formei no Ensino Médio. Nesse período, o amor por uma disciplina despontava. Biologia! Ficava encantado com a parte da bioengenharia e manipulação gênica. Que paixão! Passei, então, em Ciências Biológicas, na UFOP, onde comecei meus



encantamentos em lecionar aulas. Como é bom quando a gente faz aquilo que gosta!

Durante o período de graduação, me preparei, sofri, sonhei e me diverti muito. Decidi fazer o mestrado e junto comecei a lecionar aulas em uma escola particular de Ouro Preto que fazia parte de uma rede de ensino. Daí, a relação com os alunos, o encantamento com a docência, a energia da juventude me levaram a ministrar aulas em várias cidades de Minas Gerais, onde fui ficando muito conhecido no ramo.

Foi então que apareceu Curvelo em minha vida. Como sou grato! Que povo maravilhoso é o curvelano! Que acolhida, confiança e amizade! Agradeço a Deus por ter me propiciado tudo isso.

Casei-me com meu anjo da guarda, Fabíola Ferraz. Que pessoa maravilhosa! Para falar dela acabariam as folhas do jornal. Não vou ficar fazendo muita propaganda, mas é a melhor mulher do mundo! Acho que deu para compreender toda a minha admiração e amor por ela, não é? Se não bastasse isso, ela ainda me deu dois filhos lindos que amo tanto: Clarinha e Bernardo! É muito amor!

E no ano de 2021, fundei, juntamente com pessoas maravilhosas e competentes, o Colégio que sonhei para meus filhos, Colégio Bom Começo e Leme. Este, já no primeiro ano de funcionamento, mostrou para o que veio.

E é isso! Um pouquinho do Cássio, considerado por si mesmo. Desejo a todos vocês muita saúde, felicidade e amor! Um grande abraço!

Cássio Barros de
Oliveira - BCLeme

Trabalhando com MEMES

Contextualização

Em sala de aula virtual, os alunos leram uma reportagem, produzida pelo jornal "Agência Brasil", sobre o uso do cigarro eletrônico por adolescentes. A matéria está disponível pelo link <https://agencia-brasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-05/inca-cigarro-eletronico-aumenta-dependencia-da-nicotina>. O texto foi elaborado em virtude da celebração do Dia Mundial sem Tabaco, 31 de maio. Após a discussão do tema em sala de aula virtual, a seguinte proposta de redação foi apresentada:

Como líder de uma Organização não governamental que apoia ações de combate ao tabagismo e indignado(a) com o crescente número de fumantes de ci-

garros eletrônicos, você resolveu produzir uma denúncia social por meio de um Meme a ser veiculado na página da instituição. As inspirações para isso serão as pinturas de Caravaggio, importante artista do barroco italiano.

1 – Aula expositiva e dialogada sobre a estrutura do gênero Meme e as diferenças entre este gênero e Charge.

2 – Contextualização quanto ao barroco italiano e quanto às pinturas de Caravaggio.

3 – Os estudantes foram orientados a buscarem a referência da pintura escolhida. A escolha da pintura foi livre.

4 – Compartilhamento e discussão dos resultados.



Um pouco da minha história com a escola Bom Começo e Leme

A minha história com a escola Bom Começo e Leme começou em 2014, quando era apenas Bom Começo. O primeiro conhecimento que tive sobre a escola foi através de uma das suas fundadoras, a Lucimeire, que na ocasião levou uma de suas filhas para fazer uma consulta nutricional. Foi então que ela me contou a respeito da escola, da filosofia de ensino que trabalhavam, tendo como um dos grandes pilares de ensino, o cuidado com a nutrição nos primeiros anos de vida das crianças.

Surgiu aí a ideia de fazer uma consultoria para melhorar o cardápio da escola, que já era feito com muito esmero. Na oportunidade, apresentei uma proposta que visava, além do acompanhamento do cardápio, um trabalho de Educação Nutricional para crianças e orientação aos pais sobre escolhas saudáveis de alimentação para seus filhos.

Em cada ida à escola, eu era recebido com uma energia contagiante das pessoas que ali trabalhavam e dos alunos que começaram a me chamar carinhosamente de Tio Felipe. E foi assim que começamos a "aprontar" muitas coisas, de maneira muito divertida, fazendo de cada momento uma oportunidade de conhecer alimentos e receitas diferentes. Aprender de onde vêm os alimentos que comemos - desde o plantio até o preparo -, acompanhar o desenvolvimento das nossas plantas, o cuidado e o respeito com a natureza e com o meio ambiente, a importância de ter boas escolhas alimentares e despertar, de uma maneira lúdica, a curiosidade em conhecer novos sabores.

Trabalhar com Educação Nutricional se tornou para mim muito mais do que uma profissão. Era também uma grande diversão. Muitas brincadeiras, gargalhadas, descobertas. Ver o olhinho de cada aluno descobrindo algo novo, contar que estava comendo frutas e verduras novas, tudo isso me fazia ter a sensação de que, além de um trabalho, eu estava também cumprindo uma função social e deixando um legado.

O tempo passou e a nossa escola cresceu, agora com nova sede, estrutura de escola grande, com novas tecnologias e um corpo docente muito bem formado e de grande respeito. E com isso, muitas daquelas crianças que estiveram conosco, voltam a fazer parte da nossa história, juntamente com novos alunos.

Mesmo na pandemia, continuo meu trabalho de orientação nutricional, dicas de saúde e boa alimentação, através de vídeos e de maneira virtual. Não vejo a hora de poder voltar a trabalhar de maneira presencial, de poder sentir novamente o carinho de cada aluno. Sei que o desafio será grande, mas que trará um grande aprendizado.

Sou muito grato por fazer parte dessa equipe e fazer o que amo: promover saúde e levar conhecimento através da Nutrição.

Felipe Zille – Nutricionista

Quero que o mundo saiba

"Que toda criança deveria ter uma parede em casa, onde pudesse desenhar, rabiscar, criar e dar asas a sua imaginação! Que no coração de cada criança moram sonhos, devaneios, desejos, que não podem se extinguir com essa pandemia. Brinquemos com nossos pequenos!"

Karina Lara, mãe de Ana Clara - 3º ano

GÊNERO TEXTUAL: QUADRINHA

A criança, ao iniciar o processo de alfabetização, começa a desenvolver estratégias de leitura, mesmo que de forma não convencional.

Ao fazer as rimas, são desenvolvidas habilidades: aumenta a consciência de fonemas, que são os sons que compõem as palavras, estimula a imaginação, a autonomia e, sucessivamente, trabalha a ortografia.

O tema escolhido foi Insetos e Aracnídeos, pois era nosso conteúdo em estudo de Ciências.

As quadrinhas foram construídas de forma coletiva, com a participação de todos alunos, oportunizando momentos de trocas e descobertas.

Através das atividades lúdicas, os alunos foram recitando as quadrinhas trabalhadas e exploradas em sala e descobrindo novas palavras. Assim, potencializamos os conhecimentos das crianças, estimulando a aprendizagem.

Em um ambiente rico em linguagem, alegria e informações, usamos a criatividade para fazer as produções. Trabalhar com quadrinhas é brincar com as palavras.

ESSA TAL DE QUADRINHA,
QUERO LER E ESCREVER,
COM OS SONS E SUAS RIMAS
É DIVERTIDO APRENDER.

DIVIRTA-SE COM AS QUADRINHAS DO 1º ANO!

CIGARRA

Toda vez que faz calor,
A cigarra toda feliz
Faz fanfarra na careca,
Do vovô da Beatriz.

O vovô sapateia, sapateia,
E a cigarra pousa na sua orelha.
Alice corre e diz:
"Voa, cigarra, e seja feliz!"

Alice Ferreira Barata
Beatriz Santiago Aranha Sousa



BARATA

Mamãe pula no sofá
Quando vê uma barata.
Grita logo: "João Lucas,
Pega o chinelo e mata!"

Coitadinha da barata!
O chinelo acertou
Bem na sua pata.
E ela, para longe, voou.

João Lucas Evangelista Smith
João Lucas Mafalda Leão



BESOURO

Laura e Júlia brincavam no jardim,
Avistaram um besouro no jasmim.
Construíram uma amizade de ouro,
Muito mais que um belo tesouro.

O besouro voava, voava,
Pra lá e prá cá.
E as meninas rodopiavam,
rodopiavam sem parar.

Júlia Boaventura Diniz Oliveira
Laura Campos Camilo



ESCORPIÃO

Théo deixou Vitor avisado
Que no seu portão
Apareceu um baita escorpião.
Êta, bicho danado!

É preciso ter muita atenção!
A sua picada parece um ferrão,
Dá febre e vermelhidão
E dor de montão.

Théo Francisco Diniz Silva
Vitor Ferreira Prates



PRODUÇÃO COLETIVA: 1º ANO PROFESSORAS: CÁSSIA VAZ E IZABELLA ROSA - BCLeme

A cigarra toda noite
Vai chamar o seu par.
Ela canta sem parar
Até seu corpo estourar.



De longe avistei
Uma aranha na parede.
Eu levei um grande susto
Quase que caio da rede.



O pernilongo fêmea pica
E a pele faz irritar.
Ela deixa a sua saliva
E você começa a coçar.



O escorpião é um vilão,
Seu tamanho é bem pequeno,
É ligeiro e valente.
Cuidado com seu veneno!



A abelha que faz mel
Voa, voa pelo céu.
A abelha amarelinha,
Retira o néctar da florzinha.



O vaga-lume
Vive na floresta.
Sua vida é uma festa,
Ele pisca e brilha à besa.



A aranha, muito esperta,
Num cantinho faz sua teia.
Ela come o que aparece
E fica de barriga cheia.



A borboleta colorida
Saiu do casulo.
Alegre da vida,
Pousou em cima do muro.



AUTORES:

Ana Beatriz Souza Andrade
Davi Borges Oberlender
Davi Bueno Guimarães Dias
Éder Gabriel Leite Barbosa
Joaquim Miguel R. Castelo Branco
Júlio César Siqueira Gonçalves Filho

Luiz Gustavo Araújo Martins
Mariana Queiroz Santiago
Pedro Lucas De Moraes Matoso
Pedro Silva Souza Lima
Vitória Rodrigues Pessanha

Patrimônio cultural

Foram desenvolvidos trabalhos sobre patrimônio cultural brasileiro na disciplina de História, no 7º ano. Cada grupo ficou encarregado de apresentar um patrimônio cultural, seja um monumento, uma construção ou até mesmo uma cidade.

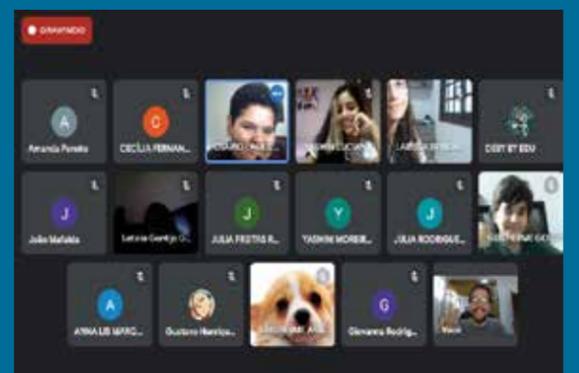
O trabalho visava aguçar a curiosidade e despertar nos alunos um interesse pela riqueza cultural contida no seu país. A princípio, foram divididos grupos de 5 alunos que expuseram, de forma brilhante, as suas escolhas, com slides, vídeos, fotos, um rico material que serviu de aprendizagem.

Dentre essas escolhas, tivemos um intercâmbio cultural com a cidade de Areia - município brasileiro do estado da Paraíba, localizado na Região Geográfica Imediata de Campina Grande, na qual gravaram um vídeo na casa do importante pintor brasileiro, Pedro Américo.

Tivemos também cidades como Ouro Preto, Diamantina, mostrando toda história mineira.

O trabalho foi enriquecedor, pois proporcionou um maior conhecimento de cidades brasileiras, dedicação dos alunos com excelentes apresentações, além de ocasionar uma "mini-viagem" pelo Brasil nesses momentos de isolamento.

Eduardo (Dudu Guará)
Professor História - BCLeme



Quero que o mundo saiba

"Que são as minhas filhas que me fazem perceber o verdadeiro sentido da vida... A leveza e a simplicidade que ela pode ter, que cuidar do outro pode ser simplesmente sorrir, pegar na sua mão e mostrar o seu quintal."

Cátia Augusta,
mãe de Elisa - Maternal I

LITERATURA & ARTE

Trabalho de Literatura e Arte, desenvolvido a partir da obra literária Eugênia e seus Robôs, Janaína Tokitaka. Todos são grandes artistas! Cada um com sua arte, com sua habilidade, torna o mundo mais belo.

Viva o talento do 5º ano: no papel, na tinta, na caixa, no papelão!

Professora Ângela Mafalda - 5º ano - BCLeme



Quero que o mundo saiba
 “O valor da educação.”
 Nathália Pais,
 mãe de Lívia - 2º período

Quero que o mundo saiba
 “Que ser bom para o próximo é ser bom em dobro para nós mesmos.”
 Nathalia Magalhães Elias,
 assistente de turma - BCLeme

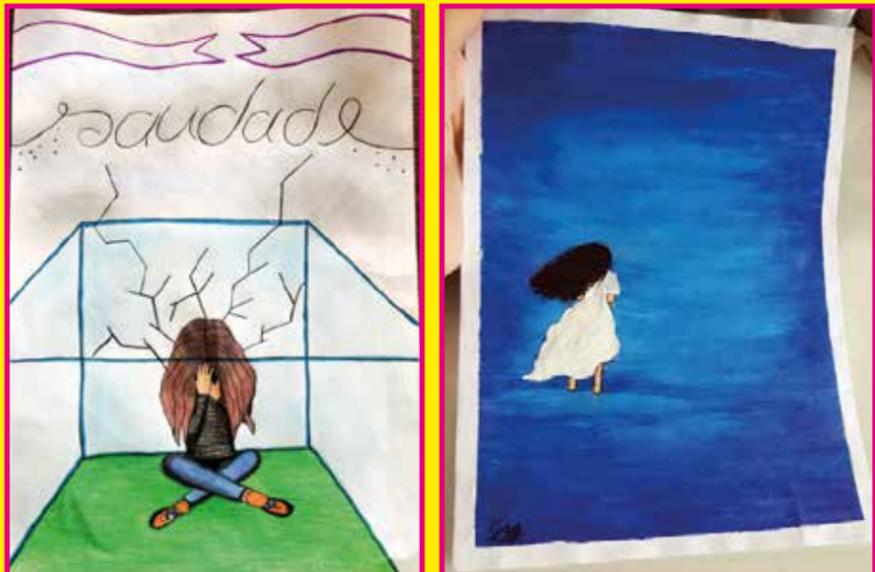
Quero que o mundo saiba
 “Que sou abençoada por ser mãe de duas princesas lindas!”
 Maiara Malaquias,
 mãe de Anna Luiza - 6º ano

Quero que o mundo saiba
 “Que o vírus será derrotado.”
 Catarina Gomes, aluna do 2º período

Quero que o mundo saiba
 “Que a paz é possível.”
 Ione dos Santos Araújo, mãe de Gabriela - 5º ano

LITERATURA & ARTE

NÃO EXISTE EMOÇÃO SEM COR



“Eu sinto através da cor”, assim Matisse define sua arte, usando a cor como principal elemento de suas telas. E foi a partir dessa frase que iniciamos o nosso conteúdo sobre o movimento Fauvista, uma das primeiras vanguardas artísticas do século XX.

Por meio da seleção de algumas obras, os alunos puderam discutir como cada elemento das telas os provocava, e assim, foi possível perceber como a cor é um elemento indissociável do nosso cotidiano e que exerce especial importância sobretudo nas Artes Visuais, pois

ela é geradora de emoções e sensações.

Após a abordagem das características gerais do movimento, os alunos do 9º ano realizaram uma atividade prática, que tinha o seguinte direcionamento: Faça uma pintura pensando em um sentimento a ser transmitido (felicidade, raiva, surpresa, medo, etc.). Os resultados foram incríveis, uma verdadeira mostra de sensibilidade e capacidade de apreensão.

Nathália Pimenta
Professora de
Arte e História - BCLeme



Quero que o mundo saiba

“Que ele ficou melhor desde que vocês (Ian e Anna Lis) chegaram e foram apresentados a nós, aprendizes de pais. Quero que o mundo saiba que estamos nos esforçando o máximo para fazer de vocês dois, duas pessoas lindas, amáveis e dedicadas a retribuir a Deus, a dádiva que é viver.”

Anderson Marques e Lara Virgínia,
pais de Ian Tales - 2º ano e Anna Lis - 7º ano

Ler é sempre a melhor opção



Enquanto professores, somos sempre “surpreendidos” por nossos alunos com célebres frases que nos questionam sobre as obras de leituras “obrigatórias”, lidas durante o ano escolar.

O trabalho realizado, desde os pequenos até a maturidade adquirida com a fase final dos alunos da 3ª série do Ensino Médio, perpassa clássicos como Machado de Assis, Clarice Lispector e outros que são responsáveis por muitas questões em avaliações externas.

Assim, nosso colégio garante a seriedade do trabalho na abrangência dos mais variados gêneros para todos os segmentos, resultando trabalhos como seminários, produções de textos e construção de autonomia para diversas habilidades através da leitura.

Um bom exemplo foi a Roda Literária que aconteceu no dia 27 de maio, com a participação da jornalista Lidiana Brazziolli que, após a discussão da obra “Só entre nós: Abelardo e Heloísa” feita em sala de aula, levou seu olhar desafiador para a turminha do 7º ano com a cria-

ção dos Mapas Criativos.

Para Flávia Lages, mãe do aluno Otávio, do 7º ano, “Ler é entender a vida sobre olhares diferentes, é reconhecer temas e viajar em questões que provocam a reflexão da alma. Percebemos que Otávio cresce a cada obra, vislumbrando passos conscientes em um mundo que por si só vai interpretando a vida.”

Daniela Pragana Matoso e Nascimento Martins também é da mesma sala que Otávio e se viu encantada com a obra “Só entre nós” e foi capaz de dar continuidade à história (saiba mais lendo este clássico). Além disso, não parou por aí: foi capaz de desenhar seus personagens favoritos da obra numa mistura de ousadia e cumplicidade. Para ela “O livro vai tomando um rumo bem inusitado, fazendo o leitor não ter a vontade de parar com a leitura. Com certeza, é um dos meus livros favoritos”, ressalta a aluna em seus escritos.

Professor Felipe Ribeiro
Língua Portuguesa
e Literatura - BCLeme

Quero que o mundo saiba

“Que para ter sucesso é necessário um ‘Bom Começo!’”

Charles Miranda, pai de Sofia Cruz - 1º período

Gênero Textual - Bilhete

Foi trabalhado o gênero textual bilhete e a turma teve uma aceitação muito grande e um entusiasmo com relação à criação dos bilhetes. O intuito é reforçar essa forma de escrita no dia a dia das crianças, como fortalecedor de uma prática bastante necessária, principalmente nos dias de hoje, onde a tecnologia se faz tão presente em nossas vidas.

Abordamos com os alunos a estrutura, diferentes tipos de mensagens e suas características, aprendemos a observar os diversos contextos de utilização do bilhete. Desenvolvemos, também, atitudes de interação, colaboração e troca de experiência no grupo.

**Professora Paula Fabiana –
2º ano EF/ Anos Iniciais - BCLeme**

Para os pais ou responsáveis,
Obrigado por nos ajudar a sermos
cada dia melhores.
Amo vocês!

Hugo Chamone Miranda

Meus queridos professores,
Obrigada pelas aulas ótimas.
Estamos aprendendo muito.
Beijos,

Maria Tereza Guedes Pinto.

Para os pais ou responsáveis,
Obrigada pelo carinho, amor e
confiança em nós.
Obrigada por ficarem conosco em
todos os momentos.
Beijos,

Clara Ferraz Carvalho de Oliveira.

Para os pais ou responsáveis,
Obrigado por estarem sempre
apoiando nos estudos, por esta-
rem por perto quando precisa-
mos.
Beijos e abraços,

Caio Silva de Souza.

Para os pais ou responsáveis,
Agradeço pelo amor, carinho e
dedicação de vocês.
Abraços,

Júlia Lima Machado Ferreira.

Para os professores,
Obrigado por nos ensinar, dan-
do aulas com tanto carinho.
Um abraço,

Heitor Carvalho Medeiros.

Para meus colegas,
Obrigada, coleguinhas, por tudo
que me ensinaram.
Beijos,

Camila Almeida Gomes Soares

Para pais ou responsáveis,
Obrigado, pais, por deixarem
nossas vidas tão boas!
Abraços,

João Lucas Sobreira
Pena Corrêia

Para os professores,
Muito obrigada por todas as aulas
maravilhosas que vocês fazem
para nós.
Beijos,

Amanda Rausch Ribeiro.

Para tia Meirinha,
Obrigada por nos ajudar sempre.
Beijos,

Marcela Matos Figueiredo
e Mendes.

Para os professores,
Obrigada por me ajudar a escre-
ver letra cursiva.
Beijos,

Isadora Campos de Souza.

Para tia Rosiane,
Obrigada por nos ajudar todos os
dias.
Com carinho, beijos,

Gabriela Soares
Trindade Terra.

Queridos amigos,
Obrigada pelo apoio e carinho.
Com amor,

Nicole Lima dos Santos Esteves.

Para Tia Taninha,
Muito obrigada por você ter nos
acompanhado nas aulas de matemá-
tica.
Beijos,

Maria Luísa Zica Lucas Pereira.

Para Rosiane,
Muito obrigado por estar pre-
sente em nossas dúvidas, nos
ajudando a resolvê-las.
Abraços carinhosos,

João Lucas Fernandes Matoso

Para os professores,
Obrigada por nos ajudar a des-
cobrir as coisas do mundo.
Estou feliz aqui.

Júlia Chamone Miranda

Para Tia Taninha,
Obrigado pelas aulas do Líder
em Mim, aprendemos muito.
Abraços,

Heitor Rodrigues Martins Veiga

Para Tia Rosiane,
Obrigado por ajudar e colaborar
com os professores nas aulas.
Beijos,

Ian Thales Marques Santos.

Queridos diretores,
Agradeço por me conduzirem com
amor e carinho neste tempo difícil
de pandemia.
Vocês me guiam no caminho do bem
e do estudo.
Gratidão,

João Pedro Miranda Nogueira.

Para todos os funcionários da
escola,
Agradeço pela ajuda e organi-
zação das aulas.
Abraços,

Samuel Marcelino Santana.

Queridos pais ou responsáveis,
Obrigada pela ajuda e partici-
pação nas aulas.

Com carinho,

Clara Fernandes Pereira.

Querida equipe da coordenação,
Agradecemos por todos os dias es-
tar conosco nos apoiando e acompa-
nhando em nossas atividades.

Com carinho,

turma do 2º ano.



Como conheci Flora

Recebi um convite, certo dia, para conhecer uma personagem bem especial: Flora.

E qual não foi o meu “escanto” (mistura de espanto com encanto) ao me deparar com uma turma cheia de talentos!

Cada um foi chegando e trazendo conhecimento para compor esta nossa história:

Ana Livia, com seu cenário,
Chegou primeiro e já nos encantou.
A seguir, Bernardo Gonçalves,
Que a Flora entrevistou.



Paloma, com seu jeitinho,
De primeira, falando me cativou.
E logo entrou Sofia,
Que, com seu vídeo, arrasou.

Bernardo Sampaio, com seu texto,
Mostrou atitudes, mandou bem.
Miguel Antônio não ficou pra trás
E deu seu recado também.



Cecília, na arte do seu cenário,
Fez uma leitura pra gente.
Mayara ensinou como é importante
“afloar a vida em cada semente”.

Bem espontâneo, natural,
Foi a vez de Gabriel Campos.
E Bruna, num ambiente real,
Mostrou a natureza e seus encantos.

Com a Isabella aprendemos mais
Com a fala que é só dela.
E Lara, com ações legais,
Molhou a planta tornando-a mais bela.



Gabriel Ribeiro, sobre a obra e com decisão,
Deu logo a sua opinião.
E Júlia nos revelou
A parte que mais gostou

“Sou feliz; gosto de plantar, colher e cultivar”,
Gabriela mostrou a importância da ação.
João Victor, pesquisando a todo momento,
Com uma palavra nova nos trouxe conhecimento.

Laura, com graça e formosura,
Ensinou como se faz boa entrevista.
Luca leu com desenvoltura
E, como cuidar da natureza, deu pista.



Maria Eduarda, com sabedoria,
Trouxe-nos os ensinamentos de Flora.
Maria Teresa, sempre com alegria,
Deu sua opinião, sem demora.

Miguel Augusto, com um vídeo bem legal,
Mostrou-nos ainda mais sobre Flora.
E, completando essa turma genial,
Quem falta agora?

É ela, sim, maluca,
Às vezes, caduca.
Apanha da tecnologia,
Dá show, e com maestria,
Ensina com alegria!
Palmas para a Ângela, essa professora
Que mistura aprendizagem com magia.



Todo meu carinho e minha admiração
para essa turma genial.

Lucimeire Coura - BCLeme

* Apresentação do trabalho realizado pelos alunos do 5º ano- EF, com a professora Ângela Mafalda, a partir da leitura da obra FLORA, Bartolomeu Campos de Queirós.

Quero que o mundo saiba

“Sobre o amor!

Que o amor transforma o mundo, que o amor cura, que o amor une e faz com que as pessoas sejam melhores! Que o amor precisa florescer em cada um de nós todos os dias e que o amor é a nossa esperança de dias melhores!”

Marina Mourão Mascarenhas Diniz,
mãe de Isadora Diniz- 6º ano

Uma aula diferente

Foi uma semana bem interessante. Finalizamos as aulas de Geografia e a professora Paula iria ajudar na confecção de maquetes, que retratassem os setores primários, secundários e terciários, de acordo com nosso estudo.

A preparação foi divertida. A turma ficou animada e alegre. Separamos os materiais e estávamos ansiosos para o dia chegar.

No dia da confecção, escolhemos cada um seu setor e começamos a montar as maquetes. Alguns alunos tiveram dificuldades e outros não, mas todos estavam empenhados em fazer um bom trabalho.

As maquetes ficaram lindas e gostamos muito da participação de todos.

Ao elaborarmos o texto sobre o trabalho, foi observado que os alunos tinham uma necessidade de contar fatos do seu cotidiano.

O gênero trabalhado explorou a escrita do dia a dia como forma de incentivar o hábito de lembrar e anotar tudo que nos acontece.

Texto coletivo produzido pelos alunos do 3º ano Ensino Fundamental - professora Paula Fabiana Rodrigues Miranda - BCLeme.



Quero que o mundo saiba

“Que precisamos dar valor ao que realmente importa!

Vivemos um momento de reflexão, aprendizado e superação... Precisamos ter compreensão com o próximo e consigo mesmo, entender a dor do outro, ser solidário.

Ter fé e crer no amor de Deus são fundamentais para acreditar que tudo passa...”

Raquel Ferreira Pimenta,
mãe de Lara – 6º ano

CURIOSIDADES



A curiosidade infantil, que se manifesta de muitas maneiras, demonstra a necessidade que a criança tem de compreender a realidade a sua volta. Dentre essas manifestações, podemos citar: as brincadeiras, as experiências, as tentativas de erros e acertos, e, principalmente, as perguntas sem fim.

A curiosidade é tão importante quanto a inteligência. Ela prepara o cérebro para aprender, coloca-o em um estado que lhe permite reter qualquer tipo de informação, motiva o aprendizado, exercita a mente para o novo ou para entender por que algumas coisas aconteceram no passado, buscando novas respostas e indagações.

(Colaboração: Educação Infantil)

TRÊS DICAS PARA DESPERTAR AINDA MAIS A CURIOSIDADE DAS CRIANÇAS

- 1 – Dê espaço para a imaginação e para a criatividade.
- 2 – Construa a base para que a criança possa formular questionamentos.
- 3 – Diversifique as fontes.

MAQUIAVEL NUNCA DISSE 'OS FINS JUSTIFICAM OS MEIOS'

Conhecido como o “pai da teoria política moderna”, Niccolò Machiavelli (ou Nicolau Maquiavel) foi um grande diplomata italiano que é reconhecido até hoje por seus métodos subversivamente prósperos em um mundo corrupto e desonesto. Muitos costumam parafrasear Maquiavel, e o lema mais citado é “os fins justificam os meios”. Todavia, não foi o diplomata quem disse essa frase. Maquiavel nasceu em Florença, em 1469. Participou de missões diplomáticas na Espanha, na França e até no Vaticano. No momento em que a facção Médici usurpou o poder na Itália, Nicolau foi torturado, preso e exilado da cidade. Fora de Florença, Maquiavel escreveu o livro “O Príncipe”. Nele, o autor sugere que as pessoas tenham “habilidades” como astúcia, crueldade e desumanidade para que mantenham algum poder a todo custo. Hoje, uma grande parte dos intelectuais creem que “O Príncipe”, na realidade, é uma sátira de tudo o que Maquiavel presenciou no mundo da política. Entretanto, diversos de seus comentários são precisos e cruéis. Por exemplo: “Todos veem o que você parece ser, poucos veem o que você realmente é”, “Quando fizer o bem, faça-o aos poucos. Quando for praticar o mal, faça-o de uma vez só”, “Já que amor e medo dificilmente podem existir juntos, se precisarmos escolher um deles, é muito mais seguro ser temido do que amado”, “Como é perigoso libertar um povo que prefere a escravidão”, “Nunca tente vencer pela força o que pode ser ganho pelo engano”. Abaixo, você pode ler a passagem que levou muitas pessoas a acreditarem que Nicolau Maquiavel é o autor da frase: “Deixe um príncipe ter o crédito, e os meios sempre serão considerados honestos. Porque o vulgar sempre é tomado por aquilo que uma coisa parece ser e pelo que vem dela”.

Alexandre Filho, aluno da 1ª série/EM - BCLeme



DESVENDANDO A MATEMÁTICA!

Capicua: esse é o nome dado ao número que tem a mesma sequência de algarismos quando se lê da direita para a esquerda e da esquerda para a direita. Exemplo: 13231.

O número Pi (aproximadamente 3,14) é a mais antiga constante matemática que se conhece.

Lara Lucena, aluna da 1ª série/EM - BCLeme



A MAGIA DOS NÚMEROS

Você conhece um número mágico? 1089 é um número especial! Para saber o porquê, acompanhe os passos seguintes:

Passo 1: escolha um número qualquer de 3 algarismos, que não seja um palíndromo; nesse caso, use, por exemplo, o número 123.

Passo 2: inverta-o e subtraia o menor do maior, ou seja, $321 - 123 = 198$.

Passo 3: some esse resultado com ele mesmo invertido: $198 + 891 = 1089$. O número escolhido não pode ser um palíndromo ou capicua.

Pronto! Você chegou ao número mágico e isso pode ser feito com qualquer número inteiro de 3 algarismos!

Vitor Pimentel, aluno da 1ª série/EM - BCLeme



COM AÇÚCAR, COM AFETO

Em 1970, nascia, na cidade de Curvelo/MG, a “Doce Nilcéia”, empresa familiar comprometida com a produção de doces caseiros de qualidade. A missão foi cumprida e a marca ganhou espaço, respeito e carinho entre os curvelanos. Em 2008, surgiu um novo desafio: fazer crescer o empreendimento e levar os doces aos quatro cantos do Brasil. Para superá-lo, novos empreendedores assumiram o negócio, que passou a se chamar “Doce Sertanejo”.

Tzyy-Harn, aluno da 1ª série/EM - BCLeme



ACORDA, MENINO!

Uma das profissões que não existe mais, mas é muito interessante, é a de despertador humano. Ela surgiu na Europa, durante a Revolução Industrial, com o intuito de acordar os trabalhadores para eles chegarem no devido horário ao trabalho. O despertador humano usava um bambu ou uma vareta grande com a qual batia nas janelas das pessoas que o contratavam; outra forma comum era lançar ervilhas com um canudinho na janela do cliente. Imagine se a moda pega?

Júlia Souza, aluna da 1ª série/EM - BCLeme



VOCÊ SABIA QUE A ARTE JÁ FEZ PARTE DOS JOGOS OLÍMPICOS?

No início do século XX, durante quatro décadas, competições artísticas foram integradas às olimpíadas. Havia categorias como pintura, escultura e literatura. Além disso, as melhores obras inspiradas no esporte ganhavam premiações. Essa categoria acabou quando os artistas profissionais começaram a se inscrever, uma vez que o princípio olímpico era que apenas amadores competissem.

Juliana Alves, aluna da 1ª série/EM - BCLeme



Quero que o mundo saiba

“Que eu desejo que tudo volte ao normal, que este vírus acabe ou pelo menos deixe todos termos uma vida normal. Com a vacina, que possamos voltar a viver com tranquilidade, paz, equilíbrio. Desejo a todas as pessoas do mundo inteiro fé em Deus que tudo dará certo!”

Célia Aparecida Mendes dos Santos,
mãe de Pedro Daniel – 6º ano

Quero que o mundo saiba

“Que, apesar de todo o sofrimento que estamos vivenciando com o distanciamento social, no final, sairemos mais fortes, mais amorosos e mais pacientes. Daremos mais valor a um abraço e saberemos valorizar mais nossas relações.”

Daniela Alves Souza,
mãe de Gustavo – 6º ano

Quero que o mundo saiba

“Que temos que ter mais esperança e coragem para que busquemos compreender as nossas limitações e as dos outros. Pois o futuro a nós pertence, e cabe a nós fazer dele o lugar onde queiramos estar.”

Viviane Elizabeth de Souza Silva,
mãe de Isadora Silva – 6º ano

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Este trabalho foi desenvolvido para envolver os alunos nas questões ambientais, mais especificamente em relação à preservação do meio ambiente e ao descarte dos lixos domiciliares. Os alunos do 4º ano aplicaram a técnica da compostagem, tratamento dos resíduos sólidos orgânicos gerados nas residências, transformando-os em adubo orgânico. Confeccionaram composteiras utilizando materiais reciclados, para depósito de resíduos orgânicos coletados na cozinha de cada casa.

Professora Thatiana Pedrosa - BCLeme



Um mundo sustentável



Para ilustrar ainda mais sobre a importância de preservarmos o meio ambiente, foi feito um trabalho de conscientização sobre as abelhas.

As abelhas são consideradas heroínas, pois realizam a polinização das plantas, permitindo que tenhamos uma grande quantidade de alimentos. Alimento é vida!

Curiosidade: As abelhas (bees) produzem o mel (honey), mas vocês sabiam que também podemos chamar uma pessoa de "honey"? É uma forma carinhosa de dizer querido ou querida.

*Professora Elisa Porto
Língua Inglesa- Educação Infantil - BCLeme*



Quero que o mundo saiba
"Que educar não é cortar asas, mas sim orientar o voo."
Délia de Almeida,
mãe de Maria Eduarda – 6º ano

Quero que o mundo saiba
"Como valorizar a essência humana."
Luciana Almeida,
mãe de Camila – 2º ano
e de Letícia Almeida – 4º ano

Quero que o mundo saiba
"Que sempre existe uma esperança."
Roberta Sampaio,
mãe de Maria Luiza – maternal III

Minha escola cresceu comigo

Era uma vez duas fadinhas encantadas. Seus nomes? Esperança e Sonharte.

Esperança e Sonharte tiveram a ideia de criar uma escola, onde crianças, famílias, equipe e comunidade fossem amadas, respeitadas, felizes e que tivessem muitas oportunidades de conhecer, de aprender. E que todos amassem e cuidassem da mãe natureza.

Elas reuniram alguns ingredientes necessários para a construção da escola, como dedicação, responsabilidade e ternura, colocaram tudo em um caldeirão bem grande e lançaram o pozinho mágico, o amor, e puft... A mágica aconteceu! A escola ficou pronta. Seu nome? Bom começo.

No início, a escola Bom Começo era pequena, mas recheada de alegria e amor. Havia

tanto amor nela, que foi criado um coração representando esse grande amor.

O tempo foi passando e a escola ficou pequena. O amor foi transbordando para todos os lados.

Assim, essa escola deu as mãos a um leme, com um futuro brilhante, ampliação de um sonho. Foi quando chegaram dois grandes amigos das fadinhas: o mago Valente e o mago Bravura. Eles queriam ajudar as fadinhas na transformação da escola Bom começo em uma grande escola dos sonhos.

Logo os quatro começaram os preparativos para a nova escola; corre daqui, corre dali, uma correria para todos os lados.

Agora a escola Bom Começo não está mais sozinha e pequena. Ela cresceu e se transformou em uma



escola super, onde continuam reinando a alegria, a amizade, o respeito, a ternura, a dedicação, o conhecimento e, acima de tudo, o amor. Seu nome é Colégio Bom Começo e Leme, uma escola onde o futuro está em suas mãos!

O Bom Começo e Leme terá uma mascote. Vamos ajudá-lo na criação da mascote?

Texto criado para trabalhar com

os alunos da educação infantil sobre a mascote da escola. Trabalhamos no 1º período, com as crianças, o tema escola. No desenvolvimento do estudo, elas tiveram oportuni-

dade de conhecer o início da história do Bom Começo e toda a sua trajetória até a criação da nova escola.

Foi possível construir com elas o conceito do que é escola, o seu

significado e a importância para nossas vidas.

Professoras Daiana Ribeiro e Juliana Oliveira - 1º período- BCLeme

2º PERÍODO

A MINHA ESCOLA

CONSTRUO MEU CONHECIMENTO COM SABEDORIA, APRENDO SOBRE A MAGIA DAS POESIAS, DESCUBRO SOBRE FENÔMENOS NATURAIS.



Mascote: trabalho realizado pelas professoras Eliane Santos e Fernanda Lages - 2º período - BCLeme

Projeto RedAÇÃO – 8º ANO

O Projeto anual “RedAÇÃO” é desenvolvido em sala de aula pela professora Cristiane Gonçalves, com os alunos do 8º ano do Colégio Bom Começo e Leme e tem como objetivos:

- Incentivar o hábito de leitura e escrita na rotina escolar dos alunos;
- Incluir, efetivamente, a prática de produções textuais;
- Definir a relação gêneros textuais a

serem trabalhados com os alunos durante o ano.

A finalidade do Projeto RedAÇÃO é trabalhar, de forma mais específica e personalizada, a produção textual realizada pelos alunos. Além disso, pretende-se fomentar o hábito da leitura nos estudantes, fazendo-os mais conhecedores da realidade que os cerca, bem como incentivando neles a habilidade leitora.

O gênero textual trabalhado no bimestre foi notícia e o tema escolhido foi a redação de uma “Notícia boa” a partir de textos motivadores.

Foram perceptíveis o envolvimento e a participação dos alunos. A seguir, temos dois exemplos do gênero trabalhado. Vamos conferir?

DOAÇÃO DE ÓRGÃO SALVA CRIANÇA NA CAPITAL MINEIRA

Sophia Teodoro, residente em Belo Horizonte, recebeu um transplante de coração aos 5 anos de idade e cirurgia foi um sucesso.

Nesta tarde de segunda-feira, dia 28 de junho, uma criança de nome Sophia Teodoro, de 5 anos de idade, foi submetida à cirurgia de transplante de coração na capital do Estado. Sem muitas chances de sobrevivência antes da doação, a mãe da criança contou que, desde o seu nascimento, já apresentava problemas cardíacos e já havia passado por vários procedimentos cirúrgicos.

Após uma longa espera, um novo coração foi transplantado para a pequena Sophia. Não se sabe a origem do doador, mas as informações que se têm é de que o órgão veio de um jovem, vítima de morte encefálica. A mãe de Sophia não conteve a emoção ao dar a notícia de que tudo correu bem.

O transplante ocorreu porque hoje, no Brasil, as pessoas estão mais abertas a serem doadoras e, para ser um doador de órgãos, não é preciso deixar nenhum documento por escrito. É apenas necessário manter a família ciente do seu desejo. Isso facilitou o processo e, agora, a expectativa de vida da criança da capital mineira aumentou.

Dessa forma, o procedimento foi realizado com sucesso e esse caso



já serve de exemplo a outras pessoas para que entendam a importância da doação de órgãos, indiferente do destino. No Brasil, outras crianças como Sophia estão ganhando uma vida nova a partir desse gesto.

César Henrique Moreira, aluno 8º ano - BCLeme

MENINA CONSEGUE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS APÓS QUASE DOIS ANOS DE ESPERA

Ontem, dia 27/6/2021, no hospital São João, Osasco - São Paulo, Joana, uma criança de 7 anos, fez um transplante cardíaco por meio de uma doação. A pessoa que doou o órgão morreu de um acidente automobilístico e a sua família autorizou a doação, que, por sorte da menina, o coração não sofreu nenhum tipo de lesão. Joana já estava há mais de um ano esperando a doação e na última semana seus pais foram informados pela equipe médica que o estado de saúde da criança era gravíssimo e que precisava de um novo coração, urgentemente.

Tudo começou em 2017, quando Joana foi diagnosticada com uma hipertensão arterial, mas até então os médicos que a examinaram não consideravam nenhuma ameaça à vida da criança. Porém, no final do mesmo ano, a criança voltou a piorar por motivos de veia entupida, ficando dois meses internada. Em 2018, o seu estado de saúde continuou muito delicado, sendo acompanhada por diversos médicos e no ano de 2019, exatamente no dia 25/7/2019, Joana sofreu um pré-infarto sem nenhum motivo aparente. A menina foi levada ao hospital e um grupo de médicos que a examinaram novamente falaram que ela precisava de um novo coração. Na época, a mãe da garota disse que ficou em estado de choque, porque não fazia sentido sua filha sofrer um pré-infarto e precisar de um novo coração ainda tão nova. A mãe, então, cadastrou a filha na fila do SUS (Sistema Único de Saúde) para ser beneficiada com a doação de um coração.

No segundo semestre de 2019 e no ano de 2020, não houve nenhum andamento significativo na fila para a doação de órgãos. A mãe da criança ia quase todos os dias ao hospital perguntar se tinha aparecido algum doador. E, em setembro de 2020, a mãe foi informada que estava na décima posição e que na época da pandemia as doações de órgãos tinham sofrido uma diminuição considerável nos números e a sua filha, provavelmente, teria que esperar em média 8 meses ou até um ano para conhecer seu novo coração, pois a garota possui um sangue de tipo raro,



demoraria mais tempo para ter um coração compatível. Na terça-feira passada, no dia 22/6/2021, Joana foi examinada por um médico que informou à família que, se ela não conseguisse outro coração, a criança morreria em pouco tempo. Ontem, dia 27/6/2021, uma mulher morreu de acidente de carro e deixou um coração totalmente compatível com o de Joana. A menina foi para o hospital onde fez o transplante. Sua mãe conta que a filha passou por momentos de muito sufoco, mas que, graças a Deus, tudo ocorreu bem e a sua filha sairá com vida. O médico disse que Joana terá alta na próxima semana e que, provavelmente, não terá mais problemas de coração.

Jayme Vitor Fonseca Fernandes, 8º ano - BCLeme

Quero que o mundo saiba

“Que a esperança e a fé são capazes de acalmar qualquer situação.”

Cristiane Diniz,
mãe da aluna Gabriela – 6º ano

Quero que o mundo saiba

“Que o bom da vida é agradecer a Deus, a cada minuto, o milagre da vida.”

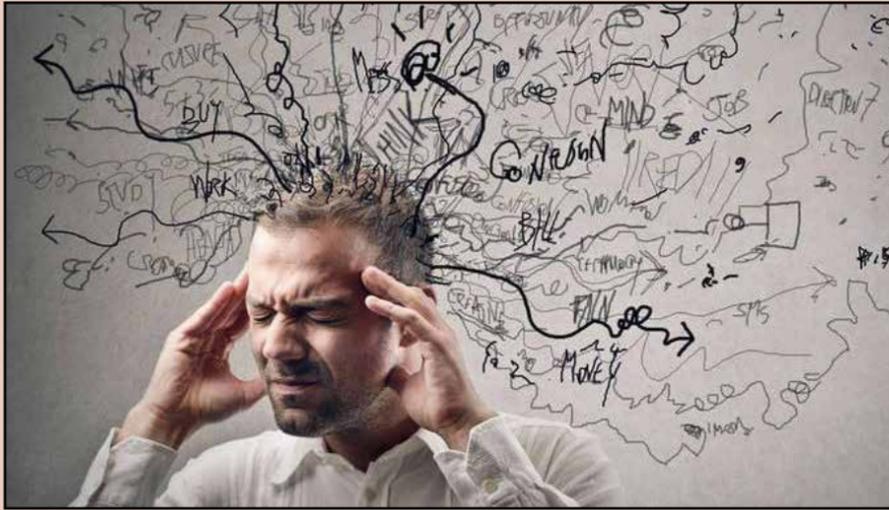
Anna Paula Ferreira,
Administrativo- BCLeme

“Acho instigante a mente humana.”

PARA NOSSOS ALUNOS DA 3ª SÉRIE (EM)

O convívio social hoje faz parte dos sonhos das pessoas. Quando perguntamos a alguns, sejam jovens ou adultos, quais seus maiores desejos no momento, sempre vêm, junto a grandes sonhos, a volta ao convívio social, reunir-se com os amigos, familiares, ter a oportunidade de fazer aquela festa tão planejada. Interessante observar como o outro é parte da vida do ser humano. Mesmo o mais solitário, busca o outro quando não o tem.

Sim! Muita coisa muda neste cenário. Surgem as oportunidades de rever conceitos, mudar atitudes, corroborar pensamentos e



ações. Não posso dizer que é unânime, mas a busca pelo outro hoje é enorme.

O que acontece com uma turma aflorada por ideais, expectativas, sonhos, desejos, prestes a trilhar caminhos planejados, queridos, analisados e definidos durante boa parte da vida?

Nosso jornal, através do Cássio, resolveu fazer um

bate-papo com os alunos da 3ª série do ensino médio. Fizemos indagações e ouvimos maiores perguntas e grandes respostas. Como uma turma, na iminência de alçar voos, é capaz de lidar com seus sonhos, suas angústias, incertezas, escolhas, prioridades, neste momento? O que antes era fundamental, figura na lista dos possíveis?

Num misto de esperança e ansiedade, nossos alunos mostram capacidade de adaptação às mudanças. Então, mesmo com todas as adversidades, nossa 3ª série, nossos formandos, fazem suas escolhas com determinação, acreditam na realização delas e buscam realizá-las.

Confiram!

O que o momento representa para você?

“Um momento de isolamento social. Solidão. Falta de contato físico. Um terceiro ano mais individualista devido à pandemia. Cada um representa um terceiro ano isolado.”

Quais suas expectativas?

“A volta das aulas presenciais, passar na faculdade, formatura presencial e não digital, aprovação no curso, tomar vacina.”

Quais são seus medos, inseguranças, o que o intimida?

“Não ser aprovado na universidade e no curso que eu quero.”

“Perder algum parente nessa pandemia.”

“Ter um emprego monótono.”

“Fazer uma escolha errada de curso.”

“Não ter uma perspectiva do futuro e acabar aceitando o que conseguir apenas (aceitar qualquer curso que passar)”

“Não ter emprego quando acabar a graduação.”

“Tenho medo do sucateamento de universidades federais.”

“Perda de um parente. Algo que não conseguimos controlar.”

“O desapontamento das pessoas da família e da própria pessoa se não conseguir passar na faculdade.”

“Medo de chegar na frente e não conseguir enxergar nenhum cenário.”

“Ficar estagnado.”

“Medo de não ser bem-sucedido, de não conseguir emprego.”

“Tenho muita pressão social e minha.”

Onde busca fortalecimento para sanar os receios, os medos?

“Amigos, família, exercícios físicos, música, meditação, pessoas diferentes para cada sentimento, namorado, ar livre, contato com a natureza.”

Qual profissão almeja? Por quê?

“Eu quero medicina, não tem muito um motivo

específico, mas é o ramo que eu mais me identifique e me enxergo trabalhando.”

“Moda, não tenho certeza, mas é o que mais me identifique também.”

“Eu quero estudar medicina para ser cirurgiã ou trabalhar na área forense, perícia. Ou fazer direito e tentar trabalhar na polícia federal.”

“Psicologia, porque acho instigante a mente humana.”

“Cantor. Um tempo atrás eu estava passando por momentos difíceis e a música me ajudou muito a superar isso, então eu quero ajudar as pessoas do mesmo jeito que eu fui ajudado.”

“Engenharia ou medicina ou nutrição; tenho facilidade com contas, gosto um pouco da parte de estudar o corpo humano e gosto de saber de alimentação.”

“Empreendedor, administrador, programador.”

“Direito; eu me identifique nessa área.”

Como gostaria de se ver daqui a dois anos? É uma visão possível, provável, improvável, difícil?

“Gostaria de me ver na faculdade (provável), rica (difícil).”

“Quero estar na faculdade, morando em outra cidade.”

“Trabalhando e na faculdade.”

“Faculdade fora do país.”

“Faculdade sem pandemia.”

Hoje, o que mais aproxima você do seu sonho?

“A escola, família (motiva muito buscar coisas maiores) e determinação.”

“O meu foco.”

“Apoio da família pra conseguir alcançar o que eu sonho e ampliar as possibilidades.”

Que todos nós, escola, família, sociedade, acreditemos cada vez mais em nossos jovens e possamos ajudá-los na realização de suas conquistas!

Cássio Barros e Lucimeire Coura - BCLeme

O LÍDER EM MIM

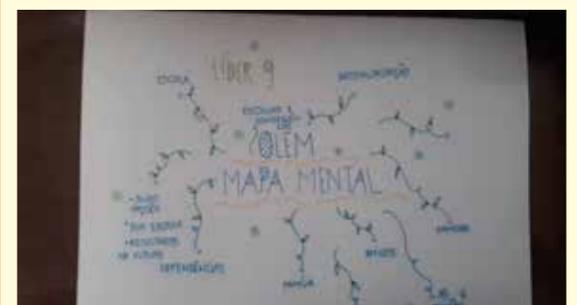
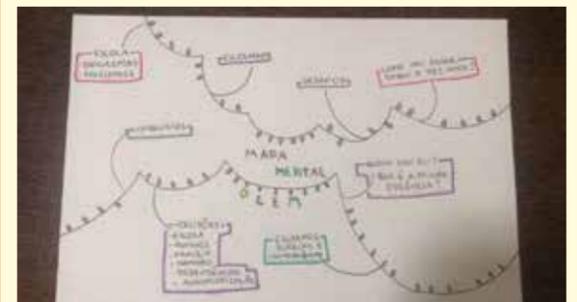
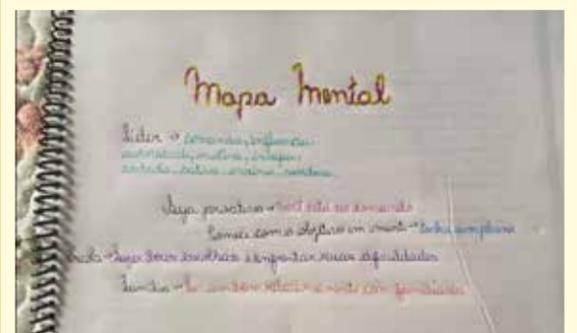
O Líder em Mim (OLEM) é um programa de educação socioemocional focado em promover a mudança comportamental em educadores, crianças e adolescentes, desenvolvendo sua autoestima e autoconhecimento para que se tornem protagonistas de suas próprias vidas e da transformação da sociedade.

Com a aprendizagem socioemocional, é possível ajudar os alunos a conhecerem o que gostam de estudar, como aprendem de maneira mais eficaz, o que os faz desistir, em que costumam errar, quais são as emoções que os dominam quando fracassam ou são provocados, além de ajudá-los a construir relações mais positivas e colocá-los em um caminho de descobertas.

Com uma metodologia embasada nos 7 hábitos, os alunos e a equipe escolar são levados a refletir sobre formas diferentes de enxergar as situações (VER), mudando comportamentos (FAZER) e assim conseguem alcançar resultados diferentes e consistentes (OBTER), especialmente focados em 3 dimensões: desenvolvimento das habilidades de liderança, na cultura escolar e nos resultados acadêmicos.

A cada hábito estudado, a pessoa conhece cada vez mais seus pontos fortes, percebe seus valores individuais e a capacidade de liderar sua vida e influenciar outros. É uma jornada de autoconhecimento para tirar o máximo de proveito das experiências e histórias pessoais, afirmando seu valor individual e o seu potencial, acreditando em si, descobrindo seus talentos e apreciando suas conquistas. Isso é uma jornada de liderança.

Tânia Coura – BCLeme



PENSO, LOGO OPINO – 9º ANO

O Projeto anual “Penso, logo opino” é desenvolvido em sala de aula pela professora Cristiane Gonçalves com os alunos do 9º ano do Colégio Bom Começo e Leme e tem como objetivos:

- Discutir temas atuais para a formação da opinião;
- Propor aos alunos a redação de textos coesos e coerentes.

O aluno é instigado a ler e a formar opinião sobre temas variados. O tema debatido no 2º bimestre foi “Os caminhos para se combater a violência contra as crianças”.

A qualidade dos trabalhos realizados é ímpar e cada vez mais são visíveis o envolvimento e a participação dos alunos.

TORTURA OCULTA

Às vezes, uma família se assemelha a um cavalo de troia: por fora, ela é vista como exemplar no quesito convivência, parece sempre estar tudo perfeito. Porém, quando se descobre como realmente é a relação entre os familiares, encontramos relações desgastadas e nocivas. A violência infantil persevera no Brasil, e é dever e obrigatoriedade do governo tomar medidas contra o problema, porém, ainda sim há atos que os cidadãos podem realizar para contribuir na luta contra os maus-tratos à criança.

Várias pesquisas mostram que as consequências da violência infantil são graves e podem arruinar a vida do alvo das ações. Entre elas, podemos listar a baixa autoestima, depressão e interferência negativa no desenvolvimento escolar. Ideia também defendida por Rodrigo Fonseca e outros especialistas, as agressões psicológicas, que têm se tornado cada vez mais comuns no ambiente escolar, podem causar sequelas tão graves como as físicas devido ao fato de que a psique das crianças também está se desenvolvendo nessa fase, além de seu corpo.

Por lei, é dado aos menores de idade o direito de serem educados sem o uso de castigos físicos por seus responsáveis. Mesmo assim, são inúmeros os casos de agressão infantil no Brasil. Segundo uma pesquisa realizada, o Brasil é o país mais violento comparado com outros 13 países latino-americanos, baseado na percepção da sociedade sobre a violência praticada contra crianças e jovens. Isso mostra a ineficiência das leis de proteção, apesar de haver recursos de denúncia contra esse tipo de crime, como o número de telefone 100 e o Conselho Tutelar.

Logo, para que o número de casos de violência infantil diminua, é indispensável ação do governo, que deve promover campanhas de combate às agressões. Além da aplicação de leis com penas mais severas, é também fundamental a ação de alguma pessoa que tenha conhecimento dos maus-tratos, como também das próprias crianças, tornando mais fácil a intervenção das autoridades.

Pedro Carvalho Medeiros, aluno do 9º ano - BCLeme

Como será que as pessoas estão enfrentando esta pandemia? Quais as expectativas? O que muito desejam? De que sentem mais falta? Vejam como Gabriela abriu seu coração para nos falar de sua saudade, sua vontade e reforçar nossa esperança e fé de que tudo isso vai passar.

NADA É PARA SEMPRE

Era novamente uma segunda-feira, fria, manhã de junho, quando acordei às 6h. Não estava com aquela preguiça natural de início de semana, ao contrário, era uma ansiedade forte.

Comecei então a me arrumar: meu sapato estava limpo como nunca, parecia que havia dias que não era usado, meu uniforme novinho, nunca usado, minha mochila há muito encostada no maleiro, meu cabelo impecavelmente penteado, queria impressionar.

E cada segundo que se passava vinha na minha cabeça rever tia Tatinha, Meirinha, Rosiane, Betinha, Cássio, Emílio.....

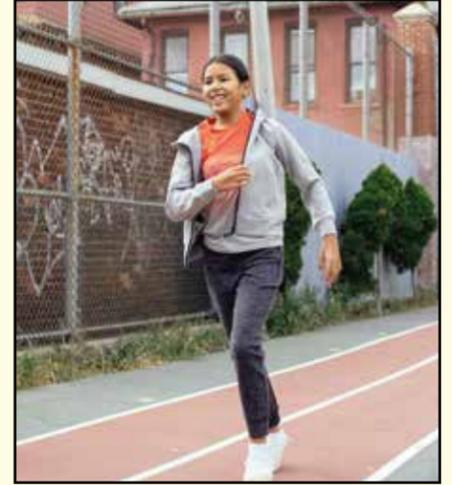
Como seria estar frente a frente com tia Ângela? Parece que nos conhecemos, mas nunca nos encontramos, sempre acostumadas a nos encontrar pela tela.

Tia Elisa, já conheço, mas, mesmo assim, a saudade não é menor.

Tia Paula chegou há pouco tempo, mas já me conquistou.

Conhecer também a professora Thatiana, nossa amiga há mais de um ano.

E meu coração quase parou ao pensar nas brincadeiras com meus colegas e o professor Fernando, fei-



tas no pátio da escola, que até então estava fazendo na sala de estar, entre cadeiras ou no corredor da minha casa.

E meus colegas, alguns colegas antigos, vários novos. Sei que todos serão meus amigos.

Era novamente uma manhã de segunda-feira. Manhã de fim de pandemia.

Porque nada dura para sempre.

Logo, logo, voltaremos e nos encontraremos.

Gabriela Araújo Macedo - 5º ano

Quero que o mundo saiba

“Que Deus é poderoso para fazer infinitamente mais do que pedimos e pensamos.”

Eliane Rocha,
mãe de Samuel - 3º ano

EXTRA! EXTRA! EXTRA!

“QUAL A NOSSA MASCOTE?”

O concurso para a criação da mascote da escola foi uma proposta para as aulas de Arte, do ensino fundamental (1º ao 9º ano). As professoras trabalharam como tema a história da escola, tendo como base seus objetivos, diretrizes, metodologia de ensino, enfim, tudo relacionado ao Bom Começo e Leme, para que os alunos pudessem criar uma mascote que representasse bem nosso colégio. Tão importante quanto o desenho, seria a justificativa. Daí a importância de conhecer, buscar, pesquisar, elaborar, pensar, fazer e refazer.

A professora Nathália Pimenta (Arte e História – BCLeme), elaborou um roteiro criterioso, didático e com muitas possibilidades criativas para o aluno, para execução desse trabalho.

O processo de escolha foi feito em duas etapas:

- 1ª etapa: um grupo de jurados, formado pela equipe da escola, fez uma seleção das mascotes.

- 2ª etapa: os gestores da escola escolheram a mascote representante do Bom Começo e Leme, dentre as selecionadas pelos jurados.

A mascote escolhida foi da dupla Jordana de Assis Rodrigues e Silva e Maria Cecília Gomes de Carvalho, alunas do 9º ano.

Parabéns às vencedoras e a todos os participantes!



NICO e sua história:

“Pegamos um animal da nossa região, o tamanduá, para ser a mascote, cujo nome é NICO. Também utilizamos a figura de um foguete para simbolizar a presença da escola em nossas vidas, nos fazendo voar e chegar em lugares que nunca imaginamos estar.”

Jordana e Maria Cecília, alunas do 9º ano - BCLeme



“QUAL O NOME DO NOSSO JORNAL?”

Todos os alunos do Bom Começo e Leme tiveram a oportunidade de sugerir um nome para o jornal. O processo de escolha aconteceu em duas etapas:

- 1ª etapa: um grupo de jurados, formado pela equipe da escola, fez a seleção de três nomes, dentre todos os sugeridos.

- 2ª etapa: os três nomes selecionados foram apresentados a alunos representantes de cada turma (do 1º ano EF/Anos Iniciais à 3ª série/EM) e a pais representantes do segmento da Educação Infantil, que votaram em um dos três nomes.

Desse processo democrático, abrangente e diversificado, o mais votado foi **NO LEME DA NOTÍCIA**, sugerido pelo aluno João Vitor Mafalda de Almeida, do 7º ano. Foi uma difícil escolha, pois os nomes foram excelentes e com boas justificativas.

Parabéns a João Vitor Mafalda e a todos os alunos, famílias e comunidade escolar que, de alguma forma, fizeram parte deste importante momento da nossa escola!



“Destaca o nome da escola e ao mesmo tempo permite entender que vai ter notícias da nossa escola.”
João Vitor, aluno 7º ano - BCLeme